

PROTOTOEXTO:
UMA NARRATIVA POÉTICA DA CIÊNCIA



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Reitor

Prof. Paulo Roberto Pinto Santos

Vice-Reitor

Prof. José Luiz Rech

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Fábio Félix Ferreira

Diretora - Edições Uesb

Maria Dalva Rosa Silva

Comitê Editorial

Profª Drª Almiralva Ferraz Gomes

Profª Drª Ana Maria dos Santos Rocha

Prof. Ms. Cândido Requião Ferreira

Profª Drª Cleide de Lima Chaves

Prof. Ms. Hector Luiz Rodrigues Munaro

Prof. Dr. Joaquim Perfeito da Silva

Prof. Ms. Marcelo Santos Amaral

Profª Drª Patrícia Anjos Bittencourt Barreto

Produção Editorial

Capa

Élder Pinheiro Lobo

Ilustrações: Capa e Miolo

Naiara Silva dos Santos

Editoração Eletrônica

Ana Cristina Novais Menezes (DRT_BA 1613)

Revisão de Linguagem

Luciana Moreira Pires Flóres



Impresso na Empresa Gráfica da Bahia

Na tipologia Garamond 11/15/papel off set 90g/m²

Em 15 de junho de 2012

Valmir Henrique de Araújo

PROTOTOXTO:

UMA NARRATIVA POÉTICA DA CIÊNCIA



Vitória da Conquista - BA
2012

Copyright ©2012 by Edições Uesb
Todos os direitos desta edição são reservados a Edições Uesb.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

A692p Araujo, Valmir Henrique de.

Prototexto: uma narrativa poética da ciência / Valmir Henrique de Araújo.--
Vitória da Conquista: Edições UESB, 2012.

190p.

Obra selecionada para publicação pelo Edital UESB nº 082/2009.

ISBN 978-85-7985-032-5

1. Sociologia do conhecimento. 2. Ciência e cultura. 3. Física e Literatura – Construção
do conhecimento. I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. II. T.

CDD: 306.4

Elinei Carvalho Santana – CRB 5/1026

Bibliotecária – UESB – Campus de Vitória da Conquista-BA



Campus Universitário – Caixa Postal 95 – Fone/fax: 77 3424-8716
Estrada do Bem-Querer, s/n – Módulo da Biblioteca, 1º andar
45031-900 – Vitória da Conquista-BA
Site: www.uesb.br/editora - e-mail: editoraesb@yahoo.com.br

Dedico este livro a meu pai, Severino Henrique Caboclo, e
a minha mãe, Valderícia Osório Caboclo, com seus quase
30 filhos e incontáveis netos e bisnetos.

O autor

Um físico que se descobre poeta, ou um poeta que se percebe físico? Não sei ao certo. Creio que o Menino defina melhor, mas não qualquer menino, O Menino 350, que é capaz de fazer um parafuso hiperbólico. Nem ousem saber para quê ou por quê. Menino tudo pode! Pode viajar na Invenção do Artista e se aconchegar na Blusa Estampada... Que, não contente em ser apenas físico, descobre-se poeta e, sem saber ao certo se cientista ou poeta, faz do seu dilema narrativa.

Espere aí, narrativa científica ou poética?

Bom, o físico, dentro de si, afirma ser científica. Mas o poeta, acostumado a olhar além dos seus horizontes, não vê mal nenhum em unir as duas. Afinal, diz ele: estou acostumado a trabalhar com gente, e gente não é exata. (E quem disse que a ciência é?)

Para não desagradar o colega físico e dar suavidade à ciência, o Menino (esperto que é) não quis desapontá-los e optou por Narrativa Poética da Ciência. Dito e feito, afinal quem ousaria interrogá-lo, contradizê-lo?... Ninguém, exceto a menina... Bem, a menina é outra história, deixe como está.

Eliane de Jesus Santos

SUMÁRIO

Prefácio.....	9
1 Caminhos possíveis a serem caminhados.....	19
2 Narrativa de uma paixão: experiência no ensino de física.....	29
2.1 Antes de começar.....	29
2.2 Equação e palavra.....	32
2.3 A criação dos textos.....	39
2.4 Os primeiros fundamentos.....	49
2.5 A caminho de uma noção.....	52
3 Concepções da natureza: quantificação e narrativa.....	63
3.1 Ensino e operacionalidade.....	63
3.2 Educação e complexidade.....	74
3.2.1 As reformas do ensino e do pensamento.....	74
3.2.2 Literatura e física.....	80
4 As vestes complexas da prototextura.....	93
4.1 Argumentação inacabada.....	93
4.2 Linguagem poética.....	100
4.3 Sujeito implicado e linguagem.....	108
4.4 Estratégia: um método flutuante.....	119

5 A paixão das narrativas: uma movediça aventura de sonhos.....	151
5.1 Estruturas dissipativas e narrativa poética da ciência.....	151
5.2 O mundo-romance ou uma equação-poema.....	161
 6 Uma janela para o inacabado.....	 171
 Referências.....	 175